

CRIANÇA NOSSO AMOR

(Lembrança aos Tios da Creche do Centro Espírita
Perseverança, em São Paulo, Capital.)

Ei-la! Alvorada nascente
Em meio do céu escuro,
Anunciando o futuro,
Entre nuvens, ao surgir!...
É a criança que aparece
Por lírio na tempestade
— Deus buscando a humanidade,
Na construção do porvir.

Aspiração torturada
Nas urzes do sofrimento,
Flor lançada à noite e ao vento,
Ternura em tempo de dor...
Uma criança que chora,
Sozinha e desprotegida,
Com toda a força da vida
É o mundo pedindo amor.

Coração ao desamparo,
Na mágoa em que se consome,
Ave sem ninho e sem nome
É um anjo em penúria atroz;
Um anjo que roga apenas
Proteção em que se guarde,
Para que possa, mais tarde,
Amar e servir por nós.

Companheiros da Bondade,
 Ante essa flor que mendiga
 Carinho de voz amiga,
 Entendei e auxiliai!
 Tendes em cada criança
 Que em vosso apoio se arrime
 Uma esperança sublime
 Nascida de Nosso Pai.

Bendita a mão que levanta
 O socorro, o lar, a escola;
 Que afaga, serve e consola
 Os filhos da provação;
 Quem abraça os pequeninos,
 No amparo que lhes descerra,
 Está lavrando na Terra
 O campo da redenção.

Irene de Souza Pinto

PACIÊNCIA

Paciência — o olhar de mãe
 Velando o filho doente
 Que piora, de repente,
 Gemendo sem proteção;
 Nem ela, porém, nem ele
 Mostram qualquer rebeldia,
 Eis que a dor os associa
 Em fervorosa oração.

Paciência — o lar singelo,
 A mesa que se descobre...
 Ante a sopa humilde e pobre,
 A família se bendiz...
 Depois, conversa e proveito
 Ao clarão da vela acesa,
 Demonstrando que a pobreza
 Também pode ser feliz.